

## A Utilização de Revista Eletrônica para o Ensino-Aprendizagem: Uma Experiência Extencionista com Discentes do IFPI – Campus São Raimundo Nonato

Flavia Oliveira da Silva Louzeiro<sup>1</sup>

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim<sup>2</sup>

Brenda Rodrigues Coelho Leite<sup>3</sup>

Geyza Antônia de Souza Ribeiro<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda um relato de experiência a partir do projeto de extensão Turismo em Foco: São Raimundo Nonato como Portão de Entrada para o Parque Nacional Serra da Capivara, desenvolvido no ensino médio integrado ao curso técnico em guia de turismo, no Instituto Federal do Piauí – IFPI, Onde buscamos avaliar a utilização da tecnologia digital como ação pedagógica no ensino-aprendizagem, com o intuito de dinamizar as aulas, aperfeiçoando a compreensão e entendimento das disciplinas aplicadas, através da combinação entre teoria e prática. A metodologia da pesquisa tem base em pesquisa bibliográfica, documental e *in loco* utilizando o método da pesquisa-ação, apresentando-se os resultados alcançados com a utilização de uma ferramenta tecnológica como uma revista eletrônica. Desta forma percebeu-se que a tecnologia é uma possibilidade que pode atuar de maneira positiva e eficiente no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras – Chave: Revista Eletrônica; Ensino-Aprendizagem; Educação; Extensão.**

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, na qual estamos inseridos enquanto educadores, percebemos que muitas são as variáveis que devem ser desenvolvidas para se atingir os objetivos propostos. O presente trabalho desenvolve-se a partir da **temática** utilização de tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem. A percepção do **problema** surge decorrente de várias situações vivenciadas em sala de aula, que nos fez identificar a baixa motivação e apatia dos alunos. Desta forma e como problema principal questiona-se: como

---

<sup>1</sup> Prof.<sup>a</sup> do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Mestranda no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade-PGCULT/UFMA; flavia.louzeiro@ifpi.edu.br

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Departamento de Turismo e Hotelaria - UFMA, Prof.<sup>a</sup> do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - PGCULT/UFMA; kdgedes@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - Mestrado Interdisciplinar. Universidade Federal do Maranhão.brenda.coelholeite@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - Mestrado Interdisciplinar. Universidade Federal do Maranhão geyzasouza3@yahoo.com.br

promover mudança no comportamento e na aprendizagem dos alunos em sala de aula utilizando as tecnologias digitais? Tamanha inquietação surge com as turmas do ensino médio integrado ao curso técnico em Guia de Turismo, onde acredita-se que o ensino teórico do turismo deve estar em consonância direta com a prática, levando-nos a **hipótese** de construir abordagens interdisciplinares utilizando tecnologias digitais, ferramentas tão bem manipuladas pela geração de alunos dos dias atuais.

O **objetivo geral** do projeto direcionou-se em analisar as possibilidades de utilização de ferramenta tecnológica, como uma revista eletrônica, para a melhoria do ensino-aprendizagem, e teve como **objetivos específicos** as seguintes questões: perceber a utilização de uma revista eletrônica como ferramenta de aprendizagem; apontar caminhos para propostas pedagógicas integradoras de aprendizado, utilizando-se de tecnologias digitais; pesquisar possibilidades de inserção das tecnologias digitais em roteiros de construção de conhecimentos.

A **motivação, justificativa** principal para este estudo se dá ao fato de que de forma ativa possamos desenvolver pesquisa utilizando a prática adquirida no mundo do trabalho e percepções particulares, sem ansiedade pelo rigor dos métodos de pesquisa científica formal, visto que a preocupação principal é a busca por possibilidades de mudança na situação encontrada, gerando interação entre os membros no processo de investigação.

Sendo assim, a **metodologia** escolhida para desenvolver esse trabalho foi a pesquisa-ação, onde na área educacional é um momento propício onde professores e pesquisadores podem utilizar-se de práticas e observações em suas pesquisas com o objetivo de melhorar sua performance em sala de aula, reforçando a aprendizagem de seus alunos, como cita Trip (2005).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Basta apenas observar-se dentro e fora de sala de aula para que se perceba como a tecnologia encontra-se enraizada no nosso dia a dia. A evolução tecnológica revolucionou a saúde, a comunicação, a cultura e também adentrou ao meio pedagógico.

Vivemos na era do digital. Do reflexo das telas na face de nossos filhos, diariamente imersos no mar infinito da web. Da conexão constante: em casa pelo modem, nas ruas por meio dos celulares e em cafés com redes sem fio (wireless). Nos últimos anos, esse domínio da internet chegou a um dos locais mais protegidos pela sociedade: a escola (SHINYASHIKI,2012).

Dessa forma, pode-se afirmar ser inviável permanecer-se parado em um ensino tradicional, alheio ao tempo e suas transformações. Se faz necessário buscar ferramentas pedagógicas inovadoras constantemente para ‘conectar-se’ aos discentes que já não são mais meros receptores de informações, mas sim jovens atuantes e conectados à rede de internet mundial.

Essa transformação no perfil de adolescentes se deu início ao longo dos anos 70 e 80 e trouxe mudanças ao comportamento dessa geração, sendo conceituada por sociólogos, tais como, Don Tapscott, como “Geração Y”. Estes, são nascidos em um mundo de grandes inovações tecnológicas que trariam mudanças profundas para, a sociedade moderna, tornando-se aqueles ligados aos computadores e seus impactos iniciais. Porém, esse processo não estagnou e com sua ampliação uma nova geração foi formada e denominada pelo mesmo autor de “Geração Z”, sendo aquela dos nascidos entre 1990 e 2010 e que trazem uma nova evolução a comunicação humana global através da atualização em informações mundiais em tempo real.

São os jovens dessa geração que estão atualmente nas escolas argumentando com as técnicas pedagógicas e trazendo grandes desafios para professores ao redor do globo, por ter que lidar com alunos ligados constantemente a tecnologia, o que (PRENSKY,2001, p.) explica como “[...] Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet”.

Os “Nativos Digitais” têm como perfil estar envolvidos no mundo virtual, acompanhando cada nova criação tecnológica, o que torna um desafio para o professor ao ministrar as tradicionais disciplinas curriculares, pois os interesses desses alunos acabam se dissipando. Para ‘acessá-los’, é necessário que também falemos a mesma ‘língua’ proporcionando uma dinâmica que se adeque a este perfil disperso. Para Cherubin (2012) as aulas expositivas já não são uma forma eficaz de ensino, é necessário aliar-se as tecnologias como técnica para o ensino-aprendizagem. Corroborando com Cherubin, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio em seu projeto político-pedagógico insere:

VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

Abrem-se então novas possibilidades e desafios para o professor como mediador do ensino, que ao inserir a tecnologia como ferramenta didática - data show, jogos, celulares, quadro branco, internet, ipod, revista eletrônica - deverá aprender e se atualizar para orientar seus alunos durante todo o processo de desenvolvimento da atividade, pois “sabe-se usar as tecnologias, mas não de forma pedagógica” (COUTINHO, 2012).

E para alterarmos esse paradigma, não apenas o professor deve inovar em seu posicionamento em sala, mas também toda rede educacional deve ser discutida em seus aspectos fundamentais, dos “termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem.” (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Logo, a constante presença das tecnologias, em sua maioria presentes para fins de entretenimento, passam a ser adotadas como ferramentas proveitosas para o ensino do aluno de maneira que haja envolvimento e desenvolvimento cognitivo, durante todo o processo de pesquisa, teste, construção de ideias e soluções do problema, de forma a transformar o ambiente em um espaço interativo e de aprendizagem (RAMOS, 2012). Para Moran (2007):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 3)

Sendo então possível visualizar nos diferentes diálogos entre os autores Moran (2007), Cox (2008) e Kenski (2007), que a tecnologia contribui para a educação aplicada em sala de aula de maneira diferenciada, pois: “Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo” (KENSKI, 2007, p 45). Despertando assim um novo interesse pelas disciplinas tradicionais, porém lecionada com um novo olhar e perspectivas, sem perder assim sua essência.

## **METODOLOGIA**

Para os procedimentos metodológicos foi feito uso do método da pesquisa-ação, que apesar de não possuir ainda ampla utilização nos estudos científicos, através de sua versatilidade, aplicação e apresentação do produto final (estratégia ou reafirmação da ação)

tem se demonstrado como ferramenta de grande contribuição para aliar teoria à prática, algo substancial no ensino.

Retomando Tripp (2005), esse tipo de pesquisa na área educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Já para Grundy; Kemmis (1982), o método possui definição mais abrangente como sendo a identificação de estratégias de ação planejada que são implementadas e, a seguir, sistematicamente submetidas à observação, reflexão e mudança. No entanto ousamos dizer que o método proposto se utiliza de estratégias de pesquisa básica com o intuito de direcionar a proposta-ação para melhorias na aprendizagem dos alunos.

De forma própria, no entanto semelhante Kimmis e McTaggart (2000) falam do processo de pesquisa-ação como um espiral de ciclos autorreflexivos que envolve continuamente: a) planejar a mudança; b) agir e observar o processo e as consequências da mudança; c) refletir sobre este processo e suas consequências. Demonstrando, assim que o processo possui interação entre todas as fases de maneira contínua e dinâmica, não se restringindo a uma única fase.

Enveredando pelas ideias propostas por Kemmis e McTaggart, entende-se que o método de pesquisa-ação propõe mudanças que geram conhecimento e desta forma a mesma pode ser reconhecida como um processo de aprendizado, do qual os frutos são transformações reais em diferentes aspectos que levam em consideração o que as pessoas fazem, como elas interagem com o mundo e com os outros, os seus significados e valores, e no discurso no qual elas entendem e interpretam seus mundos. Desta forma a pesquisa-ação também pode ser considerada como a ação sendo estudada, em especial, pelos integrantes ligados diretamente à ação, com o objetivo principal de aperfeiçoar o processo.

Neste contexto identificamos, também, que este modo de pesquisa precisa ser cooperativo, visto sua necessidade de que todos estejam envolvidos além de uma simples participação, devem estar engajados durante todo o processo direcionados a uma atuação substancial com foco no objetivo a ser alcançado.

Assim como outros métodos, este também possui objeções por parte dos seguidores dos métodos tradicionais de pesquisa. Segundo Cohen e Manion (1994), as mais frequentes são as seguintes: o objetivo da pesquisa-ação é situacional e específico, ao passo

que a pesquisa científica tradicional vai além da solução de problemas práticos e específicos; a amostra da pesquisa-ação geralmente é restrita e não-representativa; a pesquisa-ação tem pouco ou nenhum controle sobre variáveis independentes; em consequência disso, os resultados da pesquisa-ação não podem ser generalizados, sendo válidos apenas no ambiente restrito em que é feita a pesquisa (relevância local).

No entanto, Cohen e Manion, também apontam caminhos para a superação dessas objeções e dizem que quanto mais amplos se tornam os programas de pesquisa-ação, envolvendo mais escolas e indicando padronização do processo, e quanto mais os professores envolvidos na pesquisa-ação estiverem direcionados ao treinamento em pesquisa, mais provável também que estas objeções sejam dissipadas e que os resultados sejam tanto mais validados e passíveis de generalização.

Após a pesquisa bibliográfica e documental finalizada e com o referencial teórico definido, iniciou-se o processo de observação sistemática apoiado, no roteiro proposto por Kimmis e McTagart (2000) baseado na espiral de ciclos autor reflexivos já expostos neste artigo.

A investigação foi realizada no Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato, com três alunos do ensino médio integrado ao curso técnico em guia de turismo, no primeiro semestre de 2015. Os participantes da pesquisa eram alunos das disciplinas de Roteiros Turísticos, Agência de Viagens e Transporte, e Visita Técnica II. Tais disciplinas necessitam da proximidade do ensino teórico-prático, mas a participação principal dos mesmos ocorreu devido ao fato de que eles foram os idealizadores do projeto Turismo em Foco.<sup>5</sup>

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o processo, em um período de cinco meses (setembro a janeiro de 2015), observou-se como os alunos participantes desta pesquisa cumpriam o cronograma proposto. Seguindo o direcionamento de Lankshear e Knobel (2008, p. 153), os dados observados são peças de informações coletadas por meio da observação sistemática de pessoas vivendo seu cotidiano ou de eventos, e desta forma a observação se deu através: da articulação dos alunos para com os órgãos responsáveis, com a logística em organizar as visitas técnicas ao Parque

---

<sup>5</sup> Projeto de extensão selecionado pelo Edital ProEx nº062/2014 Pibex-*In*-IFPI, onde existe incentivo de bolsa aos alunos que se propusessem a apresentar projetos nas linhas de Empresas Juniores, de Inovação, Incubação ou de Empreendedorismo. Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.18 – Edição Temática III – I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)

Nacional Serra da Capivara - PNSC, ao Museu do Homem Americano, e à Cerâmica Serra da Capivara para a formalização da coleta dos dados e fotos; com a preocupação em redigir as matérias que seriam veiculadas e com o *feedback* dos alunos em todas as etapas.

Retomando o roteiro proposto na metodologia, analisou-se as seguintes percepções sobre cada uma destas etapas, que foram:

**a) planejar a mudança:**

Havia uma necessidade latente em transformar as aulas em momentos mais dinâmicos, e desta forma foi realizado levantamento inicial em busca de referências sobre metodologias com vistas a mudanças na didática, percebendo-se a possibilidade de aplicar uma pesquisa-ação. A proposta de pesquisa, projeto piloto, inicia-se a partir da ideia de alunos do ensino médio em produzir uma revista física para divulgar as informações turísticas da cidade de São Raimundo Nonato, e assim nasce paralelo ao projeto Turismo em Foco, o projeto de pesquisa.

Com a ideia amadurecida, remodelamos o projeto com algumas modificações e indicações que direcionariam o grupo de discentes à execução das tarefas, bem como o olhar do pesquisador para a avaliação dos mesmos, pontua-se: a revista passaria de física para eletrônica, posto sua abrangência e custo, além de ter como foco a cidade de São Raimundo Nonato como portão de entrada para os atrativos do Parque Nacional Serra da Capivara; as matérias que seriam inseridas na revista deveriam estar relacionadas às disciplinas já ministradas em sala de aula; haveriam visitas técnicas aos órgãos responsáveis e ao parque para maior aprofundamento e coleta de dados; os textos e fotos deveriam ser autorais; haveria um cronograma a ser seguido e deveria ser finalizado dentro do tempo previsto; o título do projeto seria: Turismo em Foco: São Raimundo Nonato como portão de entrada para os atrativos do Parque Nacional Serra da Capivara; posteriormente a revista se chamaria Turismo em Foco.

É relevante ressaltar que os três alunos bolsistas participantes, cursavam no momento da submissão (2014), o 3º ano, mas quando do início do projeto já estavam no 4º ano (2015), último ano do ensino médio profissionalizante, e chamam-se Adevaldo Ferreira Junior, Bruno Almeida dos Santos e Rômulo Negreiros. Todos tinham 17 anos, e possuíam características e habilidades diferentes, algo gratificante para a realização das ações propostas,

onde o primeiro foi o designer da revista, o segundo, o redator e o terceiro, o fotógrafo, no entanto durante as pesquisas e visitas técnicas, todos estiveram presentes.

Desta forma planejamos o roteiro e etapas que deveriam ser executadas com a finalidade de atingir os objetivos.

**b) agir e observar o processo e as consequências da mudança;**

Neste momento os alunos seguiram o cronograma proposto, etapa por etapa que foram: análise documental nos órgãos responsáveis – Fundação do Homem Americano, Secretaria de Cultura do Município e Instituto Chico Mendes de Biodiversidade; reunião para definição do *layout* da revista e quantidade de matérias a serem veiculadas; pesquisa de campo e levantamento dos dados; redação do esboço das primeiras matérias; levantamento das necessidades para a implantação da revista *on-line* (provedor, endereço na web e valores); escolha do *layout* e apresentação das matérias para correção;

O projeto teve duração de 5 meses, e regido pelo edital, os alunos deveriam cumprir 20 horas semanais de atividades que foram distribuídas em práticas e teóricas, onde as práticas estavam relacionadas às visitas técnicas e visitas aos órgãos responsáveis, e as teóricas nos encontros presenciais e reuniões com a coordenadora do projeto. Para melhor aproveitamento, foi disponibilizado espaço na sala da coordenadora com ar-condicionado, microcomputador, impressora, material de expediente e mesa para reunião à disposição dos mesmos.

Durantes as atividades teóricas, o papel de pesquisador-observador se intensificava, pois neste momento os alunos promoviam debates entre eles, discutiam as informações coletadas, e buscavam a contribuição da coordenação para dirimir as dúvidas, no entanto é importante informar que foi preferido dar total autonomia aos alunos para decidirem sobre todas as etapas da construção da revista, pois acreditava-se que a transformação deveria ser direcionada ao aprendizado das disciplinas e à construção do ser-humano ético e social.

**c) refletir sobre este processo e suas consequências:**

Esta etapa, construída durante todo o processo, foi sendo identificada no decorrer das ações realizadas pelos alunos. A avaliação direcionada ao desempenho dos alunos se deu durante a elaboração dos textos das matérias, a escolha da fonte das letras que foram utilizadas, posicionamento das fotos, no layout como um todo, mas principalmente com o engajamento na participação e a busca por melhorias nas informações que seriam passadas. A

revista finalizou-se com a quantidade de 24 páginas no total, tendo 8 matérias que envolveram os temas da fauna e flora locais, das pesquisas encontradas na Serra da Capivara, do Museu do Homem Americano, da Cerâmica Serra da Capivara, da Cidade de São Raimundo Nonato, e entre estas foram propostos dois roteiros turísticos de visitação, um ao Parque Nacional Serra da Capivara e outro de passeio pelo Centro Histórico de São Raimundo Nonato. Quanto à avaliação do processo de pesquisa, percebeu-se a real possibilidade da utilização de processos de construção do conhecimento utilizando-se de ferramentas tecnológicas, tal qual a revista eletrônica. Sendo assim, verifica-se ser possível direcionar o alunado em qualquer disciplina, do ensino fundamental ao superior, à construção do conhecimento dirigido por um processo por vezes rigoroso, por vezes flexível, com possibilidades reais de obtenção de resultados positivos.

Na figura 1 a seguir, apresentamos parte das matérias construídas, bem como o layout produzido para a sua apresentação.





Figura 1 Matérias e Layout de algumas páginas da revista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estabelecer uma conexão pedagógica real com alunos do ensino médio que se constituem em jovens em mutação e envolvidos em um mundo composto por distrações ininterruptas e em tempo real? A resposta para este questionamento é um desafio para o professor moderno. Um caminho árduo deve ser percorrido para que se consiga alcançar bons resultados nesse sentido, fazendo-se necessário um permanente posicionamento de observação e escuta diagnóstica do professor para com os seus alunos, de forma que se utilize a criatividade dos mesmos para que se sintam parte ativa do processo de ensino-aprendizagem, mantendo-os assim motivados.

Nesse contexto, a tecnologia deve ser visualizada como uma oportunidade de envolvimento e não de dispersão, mas para tal, é preciso que todo sistema educacional esteja disposto a alterar seu prisma e compreender, através de processos inovadores, como fomentar a aprendizagem com o auxílio tecnológico.

Com intuito de exemplificar e sugerir técnicas na tentativa de alcançar esse objetivo, este artigo analisou a formação da Revista Eletrônica Turismo em Foco e demonstrou que um processo pedagógico que posiciona o aluno como um ator principal da construção do conhecimento e principalmente permite vazão à criatividade dos mesmos, amplia o seu grau de envolvimento e traz, como consequência, resultados que podem ultrapassar os muros da escola e serem aplicados no mundo real, estendendo o conhecimento do aluno para além da simples compreensão de conteúdo escolar e permitindo-o alcançar sua capacidade crítica como cidadão.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** 4/5/2011. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; 2011.
- CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.
- COHEN, L.; MANION, L. **Research methods in education**. 4. ed. New York: Routledge, 1994.
- COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- COUTINHO, Clara Pereira. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em Tecnologia Educativa. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, v. 2, n. 4, jul, 2012.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educ. rev., Curitiba , n. 16, p. 181-191, Dec. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602000000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602000000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 out 2016.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira.
- MORAN, José M. **As mídias na educação**. São Paulo, 2007. Disponível em [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/midias\\_educ.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf) Acesso em 08/01/2015.
- PRENSKY, MARC. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais**. De On the Horizon NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.
- RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. In. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição n. 2, v. 1, jul-dez. 2012.
- SHINYASHIKI, Eduardo. **Educação e as crianças da geração Z**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/educacao-e-as-criancas-da-geracao-z/26948/>. Acesso em: 16 abr. 2012.